

# CIÊNCIAS HUMANAS

# **AS OPERAÇÕES DE PAZ NAS POLÍTICAS EXTERNAS DOS PAÍSES SUL AMERICANOS DIMENSÃO SECURITÁRIA ESTUDO DE CASO DA MINUSTAH (HAITI, 2004-2014)**

**NASCIMENTO, Rafael Santos do.**

Estudante do Curso de Relações Internacionais e Integração – ILAESP – UNILA

E-mail: [rafael.nascimento@aluno.unila.edu.br](mailto:rafael.nascimento@aluno.unila.edu.br)

**Blanco, Ramon**

Docente/pesquisador do curso Relações Internacionais e Integração – ILAESP – UNILA

## **1 Introdução**

O desfecho da Guerra Fria trouxe, no cenário internacional, um alargamento no entendimento da segurança pelo aparecimento do conceito de Segurança Humana. O debate alarga-se no momento em que percebe-se que a segurança começa a modificar-se, em três aspectos: 1) ampliação do objeto referente, incluindo indivíduos e coletividades; 2) maior gama de ameaças, como destruições ambientais, vulnerabilidade econômica e decomposição social; 3) responsabilização de instituições internacionais.

A missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), criada pela resolução 1542 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSONU) em 2004, possuía intuito primordial de reestabelecer a segurança e a estabilidade institucional do país, além de promover a segurança da população haitiana por meio da salvaguarda de direitos humanos, após diversos episódios turbulentos em seu cenário político, gerando diversas violências, diretas e estruturais. Portanto, a pergunta norteadora basear-se-á no caso da MINUSTAH, missão de paz das Nações Unidas no Haiti. Procura-se estabelecer as contribuições da nova dimensão da segurança acoplada à missão para a população haitiana, no período de 2004-2014. Busca-se compreender se a implementação da segurança humana tem sido efetiva ou apenas discursiva.

## **2 Metodologia**

O método deste trabalho é o estudo de caso qualitativo, tendo como suas fontes principais os relatórios do CSONU acerca da MINUSTAH, relativos ao período de tempo sobredito, além de artigos e livros acadêmicos sobre o assunto. O trabalho apresenta uma análise não exaustiva dos principais elementos constituintes destas resoluções, a fim de se compreender se, a partir dessas fontes, a implementação da segurança humana tem sido efetiva ou apenas discursiva, e, em outras

palavras, quais os sucessos e principais desafios encontrados pelas Nações Unidas ao decorrer da missão.

Por conseguinte, o trabalho passará por três momentos substanciais. O primeiro momento fará uma abordagem teórica do entendimento da segurança, partindo de sua compreensão mais ortodoxa até o alargamento do debate acerca dela. Isto levará o leitor ao conceito da Segurança Humana, conceito desenvolvido ao término da Guerra Fria pelo Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O segundo momento trará uma abordagem breve do histórico por trás do estabelecimento da missão para uma significativa compreensão do contexto no qual esta se insere. Por fim, em um terceiro momento, a análise passará pelas Resoluções do CSONU para verificar o que estas evidenciaram como modificações implantadas e desafios encontrados ao longo do marco temporal estabelecido. Isto será feito para descobrir se por meio da Resolução fica evidente a implementação do novo entendimento de segurança, ou se este ficou apenas como retórica.

### **3 Fundamentação Teórica**

A segurança internacional, em sua forma mais tradicional/ortodoxa, se encontra baseada na segurança para os Estados, que no período da Guerra Fria, dependiam substancialmente de suas capacidades militares e, em casos, do uso da força para garantirem sua estabilidade. Com o desfecho da Guerra Fria, a natureza e o significado da segurança tem sofrido um processo de grandes transformações. O debate alarga-se no momento em que percebe-se que a segurança começa a modificar-se, em três aspectos: 1) necessidade da ampliação do objeto referente, incluindo indivíduos e coletividades; 2) consideração de uma maior gama de ameaças, como destruições ambientais, vulnerabilidade econômica e decomposição social; 3) as instituições internacionais e ONGs também devem ser responsáveis por prover segurança, não somente os Estados (WAEVER, 1995 p. 54). Outrossim, a grande preocupação com os direitos humanos na cena internacional trouxe consigo o surgimento da segurança humana, no RDH do PNUD (PNUD, 1994).

Este relatório apontou de forma incisiva características fundamentais para a caracterização da segurança: (1) preocupação universal pela segurança humana; (2) as ameaças não são isoladas a territórios nacionais; (3) a segurança humana preocupa-se, primordialmente, com as pessoas: sua liberdade, suas oportunidades sociais, suas vidas em paz (PNUD, 1994, 25-26). Essa perspectiva em tese, salvaguarda os direitos humanos, “um bom governo, acesso à educação e assistência sanitária e garantir que todas as pessoas possuam as oportunidades e opções para cumprir seu próprio potencial” (ONU, 2000).

A versão mais estreita da segurança humana (*freedom from fear*) é frequentemente aclamada no SI por ser viável, tangível, coerente e realística, que persevera a proteção dos indivíduos de situações crônicas de violência física e direta, como conflitos armados e guerras. A visão mais ampla (*freedom from want*) é frequentemente criticada por tentar fazer muito: problematizar sete setores nos quais podem haver inseguranças (dentre os quais a saúde, a economia, a educação(pessoal) e alimentação), e existe a afirmação de que pode ser analiticamente e praticamente inútil<sup>4</sup>

Existe um acordo, entretanto, de que a segurança e bem-estar do indivíduo é o cerne do enquadramento da segurança humana, abordagem significativa para iniciativas de políticas de segurança (MUGGAH; KRAUSE, 2006, p. 129).

#### **4 Resultados**

Apesar da aparente preocupação com a segurança humana, os dados mostrados a partir das resoluções colocam em reflexão a efetividade da missão para com esta perspectiva. Percebe-se que a grande preocupação da MINUSTAH, desta forma, estava baseada na reconstrução política, na promoção dos direitos humanos, na estabilização do aparato da segurança mais “dura” e tradicional do Estado. É nítida a grande preocupação com o Estado haitiano, o que evidencia uma parcela de retrocesso – porém não totalizante – da missão ao entendimento ortodoxo da segurança internacional. Apesar das resoluções mencionarem aspectos da segurança humana, em sua versão estendida, fica clara a menor atenção que os distintos setores recebem, sendo estes, o econômico, alimentar, da saúde, ambiental, pessoal (educação), comunitário e político, preocupando-se mais com a segurança humana em sua forma estreita.

#### **5 Conclusões**

O mandato da MINUSTAH se caracteriza pela multidimensionalidade. Desta maneira, ela foi originalmente criada tanto para ajudar o governo em transição a garantir um ambiente seguro e estável, como para reestruturar e reformar o aparato de segurança nacional do país, proteger civis sob iminente ameaça de violência direta e empreender esforços para promover e proteger os direitos humanos, e por fim, devia ainda apoiar os processos constitucionais e políticos do Haiti. Portanto,

---

4

Roland Paris, por exemplo, chama a atenção pra ambiguidade do conceito de segurança humana: PARIS, Roland (2001). *Human Security Paradigm Shift or Hot Air?* in *International Security*, Vol. 26, No. 2, pp. 87-102. Harvard College and the Massachusetts Institute of Technology. United States)

as suas atividades estavam voltadas para os seguintes setores: segurança, desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR), reforma judiciária, direitos humanos, desenvolvimento econômico e social, e democratização (JR, 2016, p 19).

Fica claro que apesar dos esforços evidenciados pela ONU, estes não foram totalmente efetivos para a garantia da segurança da população haitiana, baseado nos dados apresentados pelas Resoluções do CS. Não obstante, o processo de reconstrução do Estado haitiano é gradual, necessita da ação conjunta de diversas organizações internacionais e um maior engajamento da sociedade internacional, tornando-se um processo multilateral, além da necessidade da inclusão da sociedade civil no processo, para que este não apenas seja um processo *top-down*, mas também *bottom-up*.

## **6 Principais Referências Bibliográficas**

As principais fontes para esta pesquisa foram as Resoluções do Conselho de Segurança da ONU, bem como o RDH do PNUD, de 1994. Estes relatórios foram de suma importância para o teor empírico da análise proposta. Ademais, as obras de Muggah e Krause (*The Discourse and Practice of Human Security in Haiti*, 2006), Roland Paris (*Human Security Paradigm Shift or Hot Air*, 2001) e Ole Waever (*Securitization and Desecuritization*, 1995) foram de fundamental assistência à fundamentação teórica do *paper* em questão, principalmente no tocante à compreensão das novas dimensões da Segurança Internacional pós-Guerra Fria.